O POLÍTICO NAS RELAÇÕES DE SENTIDO DAS PALAVRAS TEXTO E CIDADÃO NOS PCN(S) DE LÍNGUA PORTUGUESA

Camila Vieira dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3035-4603
Endereço eletrônico: camila_vieira_2@hotmail.com

Ana Beatriz de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-1020-0279
Endereço eletrônico: 202220031@uesb.edu.br

Adilson Ventura da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7521-3981
Endereço eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

Palavras-chave: texto; cidadão; PCNS; semântica do acontecimento.

INTRODUÇÃO

Os textos geralmente são definidos como objetos sócio-históricos significativos que estão presentes no dia a dia dos sujeitos e nas mais variadas práticas sociais. Os textos são diversos, e aqueles com os quais entramos em contato incidem diretamente na formação de nossa identidade (Franco, 2020; Machado, 2019). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs), elementos como produção de textos e formação de cidadãos estão intrinsecamente ligados. Nessa perspectiva, a língua deixa de ser ensinada em fragmentos isolados (letras, sílabas ou frases), para garantir que o aluno desenvolva a competência comunicativa. Nesse processo, o texto passa a ser caracterizado como o objeto central e também como o elemento principal para a formação do cidadão.

Com base no exposto, a realização deste trabalho se justifica, uma vez que analisar como os sentidos das palavras texto e cidadão são construídos nesses documentos é fundamental para entendermos os sentidos que circulam em materiais didáticos, a exemplo de livros e materiais de apoio, visto que os PCNs são documentos referenciais para a construção

dos materiais distribuídos e utilizados nas escolas. Assim, o presente trabalho objetiva analisar o funcionamento de sentido das palavras texto e cidadão nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, levantamos a seguinte questão: qual o sentido das palavras texto e cidadão apresentados nos PCNs? Para responder à questão defendemos a hipótese de que texto constitui sentido de cidadão.

Para realizarmos a nossa análise, mobilizaremos os procedimentos de análise próprios da Semântica do Acontecimento (SA), que são a reescrituração e a articulação. Assim, para representarmos como se configuram essas relações de sentido, apresentaremos o Domínio Semântico de Determinação (DSD). A seguir, abordaremos a metodologia, em seguida, apresentaremos os resultados e discussões, por fim, a conclusão.

METODOLOGIA

Para analisarmos o sentido das palavras texto e cidadãos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa nos nortearemos pelos pressupostos da Semântica do Acontecimento (SA). Na SA, a enunciação é um acontecimento de linguagem em que os sentidos se constituem e isso se dá em uma relação do sujeito com a língua. Para a SA o texto é um acontecimento de linguagem, nasce na Língua e caracteriza-se como uma dispersão de sentidos, pois é na enunciação que os sentidos são constituídos e o enunciado, por sua vez, é tratado como integrado a um texto (Guimarães, 2018). Assim, de acordo com Eduardo Guimarães (2018), para a compreensão de como se constitui esse sentido, é preciso atentar-se a dois procedimentos enunciativos presentes em um texto: a reescrituração e a articulação.

Na Semântica do Acontecimento, a reescrituração é definida como o modo de relação sobre o qual se rediz o que foi dito. Esse modo de relação enunciativa constitui formas diferentes no acontecimento do dizer. A reescrituração pode ser classificada em: repetição, substituição, elipse, expansão e condensação. A articulação se define nas relações de predicação, complementação, caracterização, determinação, dentro do acontecimento de um enunciado. Dessa forma, a articulação se refere às relações de proximidades linguísticas e essas relações atuam na organização dos enunciados (Guimarães, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizarmos nossa análise da designação das palavras texto e cidadão, selecionamos e transcrevemos um recorte do tópico O texto como unidade de ensino, contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I, 1997.

Recorte 1

> Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.

Fonte: Brasil, 1997, p.42.

O excerto foi denominado de Recorte (1). Assim, dividiremos o Recorte (1) em dois trechos: (1a) e (1b). Vamos começar pelo trecho (1a):

> (1a) Se o objetivo é formar *cidadãos capazes de compreender os diferentes textos* com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os *alunos* não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, *modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes*. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com *textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano*.

No trecho (1a) podemos observar que a palavra *cidadãos* está em uma relação de articulação por dependência com a expressão *diferentes textos* e representa uma sinonímia de *alunos*; *cidadãos* também está em uma articulação por dependência com os enunciados *modelos de leitores proficientes* e *práticas de leitura eficazes*. Ademais, como observado anteriormente, *cidadãos* é uma sinonímia de *alunos* que por sua vez, está em uma articulação

por dependência com *textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano*. Essas relações de linguagem nos permitem interpretar que para se tornarem cidadãos os alunos devem conhecer diferentes textos para que sejam além de cidadãos, modelos de leitores proficientes e realizem leituras eficazes. Essas relações de significação podem ser observadas no Quadro 1- DSD de *Cidadão*:

Quadro1 – DSD de Cidadão

Texto
⊥
Alunos---- *Cidadão* ├ Diferentes textos
⊤
Leitores proficientes e práticas de leitura eficazes

Fonte: elaboração própria. (utilizam-se os caracteres [⊥, ⊤] para representar as relações de determinação e ----para representar a relação de sinonímia).

A seguir, apresentamos o segundo trecho. Vejamos o excerto 1b:

> (1b) É preciso, portanto, oferecer-lhes os *textos do mundo*: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a *diversidade textual*. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão *leitores competentes*.

No excerto 1b, podemos observar que a palavra *textos* está em uma relação de articulação por dependência com a expressão *mundo*. Observa-se que a expressão *textos* articula-se com o enunciado *não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula*, *apenas no livro didático, apenas porque o professor pede*. Mais adiante, podemos observar que o termo *textos* está em uma relação por dependência com a expressão *diversidade textual*, que, por sua vez, articula-se com *leitores competentes*. Essas relações de linguagem podem ser analisadas no DSD a seguir:

Quadro 2 - DSD de Texto

Mundo
⊥
Leitores competentes ┤ *Texto* ├ Diversidade textual

Fonte: elaboração própria. (utilizam-se os caracteres [⊥, ⊤] para representar as relações de determinação.

As relações de linguagem observadas no excerto 1b nos permitem interpretar que a formação de bons leitores está atrelada ao contato do aluno com textos do mundo e com a

diversidade textual. O fato de os alunos saberem ler não é condição suficiente para se tornarem leitores competentes, uma vez que, para se tornarem leitores competentes, é preciso ter em seu repertório uma multiplicidade de textos, ou seja, sem a diversidade textual, o aluno pode aprender a ler, mas não pode ser considerado um leitor competente.

CONCLUSÕES

Os sentidos atribuídos às palavras *texto* e *cidadão* no recorte escolhido levam-nos à conclusão de que o contato e o conhecimento de uma variedade de textos são condições para que o aluno seja considerado cidadão. Ao mesmo tempo, observamos que, para formar cidadãos, o aluno precisa ser um leitor competente, portanto, um leitor que tenha contato com uma multiplicidade de textos. Em função disso, questiona-se, ao final das análises: para serem considerados cidadãos, os alunos precisam ser leitores competentes? Saber ler não é condição para ser considerado cidadão? Se o aluno não tiver contato com uma diversidade de textos, não pode ser considerado cidadão?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FRANCO, WEJ. Designações de texto na educação básica. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 23, n. 45, p. 90-117, jan./jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8659383. Acesso em: 02 mai. 2026.

GUIMARÃES, E**. Semântica:** enunciação e sentido. Campinas-SP: Pontes, 2018.

MACHADO, C. de P. Contribuições da semântica da enunciação para a análise de texto. **Traços de Linguagem**.v.3, n.2, p. 28-41, 2019. Disponível em:https://doi.org/10.30681/2594.9063.2019v3n2id4355. Acesso em: 22 abr.2026.